

## O TEMPO

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

REDACTOR-PROPRIETARIO:  
SATYRO DE CASTRO MOREIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Assinatura annual 8000

ANNO I

AMARANTE (PIAUHY), 29 DE FEVEREIRO DE 1916

NUM 8

## O rompimento

Já não é novidade o rompimento do sr. dr. Antonino Freire com o partido republicano conservador piauiense, assumindo a attitude de dissidente. O facto está bastante divulgado no Estado, as posições definidas e, infelizmente, presagiase lucta renhida na eleição de 7 do proximo mez de abril.

E' mais outro mal que vem pesar sobre o Estado e os piauienses, já exhaustos pelos effeitos da crise e da secca, que tornaram aquelle probrissimo e estes uma população faminta, de sacola ás costas, esmolando por todas as partes!

A culpa deste novo mal, que nos anniquilará, recahirá toda sobre o sr. dr. Antonino Freire, e disto elle já deve se achar convencido pela repulsa justa que tem encontrado nos municipios que na quasi totalidade, condemnaram a sua dissidencia e collocaram-se, firmes, irreductiveis, ao lado do ex.º dr. Miguel Rosa, que, neste momento, é o defensor da cohesão e integridade do nosso partido, ameaçado de esphacelamento.

O sr. dr. Antonino Freire, como piauiense e homem publico, devia ter evitado a lucta que se inicia, e nunca concorrer, como elemento principal, para ella se ferir. S. Ex.º, chefe do partido que vem de desunir mais do que ninguem tinha o dever de velar pela sua união, pelo seu prestigio e existencia.

Bem sabe s. ex.º que a Convenção do mesmo partido e o seu organ competente para escolher os candidatos aos cargos de governador e vice governador do Estado; que as deliberações della são tomadas por maioria de votos, e que, assim sendo, é naturalissimo que muitas vezes alli sejam contrariados os interesses e vontades pessoais. Porisso mesmo s. ex.º devia acatar a deliberação da Convenção, não concorrendo jamais para desrespeital-a, porque não votou como s. ex.º queria.

O homem publico e politico não

se pertence, nem sempre lhe é dado fazer valer a sua vontade. Elle deve collocar em primeiro plano o bem estar publico, os interesses da Patria e dos seus concidadãos.

Na pratica, infelizmente, quasi sempre succede o contrario. Quem galga posição de destaque, raramente se lembra do auxilio recebido, sempre vê com indifferença aquelles que directa ou indirectamente o ajudaram subir. Julga-os muito baixos, outras vezes indignos, tratando-os com desprezo; sua vontade é intangivel, e quando a vê contrariada, revolta-se furioso, fere sem escolha.

E' o que agora estamos vendo.

O sr. dr. Antonino quer montar uma olygarchia no Estado; para começal-a, tentou impor ao nosso preclaro amigo sr. dr. Miguel Rosa, conspicioo governador do Estado, a eleição do seu escolhido sr. dr. Euripedes Aguiar, para successor de mesmo governador, não obstante ser o dito dr. Euripedes inimigo irreconcilavel do dr. Miguel Rosa.

Ora, o sr. dr. Euripedes tem verdadeiras sympathias no seio do nosso partido, é moço de dotes invejaveis, e delle só poderiamos esperar um governo honesto e prohibido; mas desses attributos tambem é possuidor o nosso eminente candidato dr. Antonio José da Costa, e, dada a circumstancia de inimizade daquelle com o actual governador, a preferencia deste se impõe como justa, natural e de accordo com a veneração e reaes sympathias que o dr. Miguel Rosa o merece do partido; s. ex.º abdicaria da honra e da dignidade se desse o seu apoio a um seu inimigo, para succedel-o na curul governamental.

A Convenção do partido andou, pois, muito bem e acertadamente, collocando-se ao lado do dr. Miguel Rosa e apresentando para governador o nosso digno correligionario desembargador Antonio José da Costa, e para vice o nosso não menos digno correligionario capitão de fragata Gervazio Pires de Sampaio; e o dr. Antonino Freire, discordando desse gesto da Convenção, mo trou indisciplina politica

e que á sua vontade e aos seus interesses pessoais, sacrificou os do partido, que a finha por chefe no Estado.

A maioria da Convenção provou que é o elemento de ordem e de conservação do partido, salvou o Estado da olygarchia desde muito projectada, e correspondeu á confiança dos seus correligionarios, o que provam irresponsavelmente as adheções de quasi todos os municipios do Estado.

E o sr. dr. Antonino Freire, para não desmentir que é homem que não diz o que quer nem o que sente, que «nada sente e nada quer», mas que «tudo sente e tudo quer», como o disse o sr. Marechal Pires Ferreira em telegramma que «O Correio de Therezina» publicou quando se aproximava a eleição federal de 30 de janeiro de 1915, não apresenta os motivos da sua opposição a chapa desembargador Costa-Gervazio. Attribue apenas ao dr. Costa a qualidade de adversario do nosso partido e se achar apoiado pelo sr. dr. Elias Martins, com quem esteve em hostilidade ao partido no anno de 1892.

Todo mundo sabe que em 1892 ainda não existia o p. r. e. que fôra organizado no quadriennio do presidente Hermes da Fonseca, que começou a 15 de novembro de 1910 e terminou a 15 de novembro de 1914; e assim, no dizer do sr. dr. Antonino Freire, 18 annos antes de se organizar o mesmo partido, já o dr. Antonio Costa, alliado ao dr. Elias, o combatia!

Se esta não é de cabo de esquadra, não ha outra cousa tão parecida.

Além disto a accusação é contraproducente. Neste myster não ha no Piauihy e quiçá no Brasil politico que possa atirar a primeira pedra no seu adversario.

E o sr. dr. Antonino Freire, para corroborar a nossa asserção, ahí vem com o sr. senador Ribeiro Gonçalves à frente, que nunca militou nas fileiras do partido republicano conservador, é chefe do partido liberal, hostilizou aberta-

mente à s. ex. na campanha governamental de 1911 a 1912, allou-se á «salvação caridada», na phrase do snr. Felix Pacheco, a qual só não depoz o sr. dr. Antonino Freire do cargo de governador do Estado, porque a salvação naufragou no porto da União. Entretanto o sr. dr. Antonino já se esqueceu disto, e agora, á falta de meio de ataque á honradez do dr. Antonio Costa, atira-lhe a pecha de nosso adversario, e quer nos inpingir a chefia odienta do senador Ribeiro Gonçalves, que nunca o acompanhou em politica, conforme o declarou no discurso em que agradeceu o banquete intimo que em 1911 lhe offerecera o dito dr. Antonino.

Outros factos ha que demonstram a improcedencia da accusação.

O ex<sup>mo</sup> dr. Miguel Rosa, ao assumir o governo do Estado a 1<sup>o</sup> de julho de 1912, convidou o sr. dr. Antonio Costa para occupar o cargo de Secretario de Estado da Fazenda, convite que este, por deliberação propria, não acceptou. Nesse tempo eram as mais cordias as relações de solidariedade politica do sr. dr. Miguel Rosa com o sr. dr. Antonino Freire. Mais tarde o mesmo dr. Antonio Costa foi nomeado membro do Tribunal de Justiça do Estado, tendo sido calorosamente felicitado por s. Ex. o sr. dr. Antonino Freire.

Ora, se o dr. Costa era adversario do nosso partido, o dr. Antonino, como chefe deste, não devia concordar que elle fosse convidado para dirigir uma secretaria do Estado, nem felicitá-lo por sua nomeação de membro da nossa Corte de Justiça.

E basta. Os factos provam que s. ex. confunde a cores, contanto que vingue ou faça valer a sua vontade.

A sua dissidencia é um desastre para o Estado, dadas as condições em que elle se encontra.

Mas s. ex. coloca os piahyenses em linhas de combáte, e elles são porisso arrastados á luta, para salvar o Estado de uma olygarchia, que s. ex. lhe quer implantar.

## O desespero

Ja não é a fome que opprime os curações de nossos patricios ás garras aduncas da flagelação, é o desespero mesclado de odio contra os poderes constituídos que lhes negam o especifico que cura o mal, isto é, os soccorros mediante os quaes podem voltar-lhes a energia e a fôrça.

Não carecemos de estradas nem

de edificios publicos, porque essas obras não matam a fome dos infelizes, sem dinheiro e sem nenhum meio de subsistencia, porque não são todos validos e sadios que possam empregar-se nessas obras. Entre os que nos batem a porta, completamente desfigurados, ha os doentes, paralyticos, cegos, idiotas, que vivem exclusivamente do pão da caridade.

Podem estes cavar o chão, carregar pedras ao hombro, desbravar mata á machado, á foíce e á facção? E as mulheres e as crianças?

Os desgraçados que a secca lançou no desespero são muitas vezes acomettidos de febres e outras doenças.

Temol-os visto na rua, ardendo em febre, sem nenhum auxilio, sem amparo e protecção de especie alguma.

Ainda hontem um rapazote veio á nossa redacção pedir-nos soccorro. Estava pallido, tiritando de frio, pedindo-nos um remedio. Além da fome, sentia-se doente, esperando a cada momento succumbir, visto que era obrigado a pedir uma esmola pelo amor de Deus, era constringido a andar de rua em rua, de caza em caza, pisando na humidade, exposto á chuva, abandonado ao desespero, lutando contra a fome e a doença.

Falam muito em principio de solidariedade humana, em fraternidade, em amor do proximo. Augusto Comte tinha como lemma de sua religião: «Viver para os outros».

*Res, non verba.* Isso de tagarelar, defender theses, pregar o amor á humanidade, é bonito, electricanos, euchendo-nos de confiança e de enthusiasmo, mas isso são palavras, são artigos de jornaes, não é o positivismo na sua realidade, o catholicismo pratico, o principio de solidariedade humana levado a effeito, neste momento em que os necessitados reclamam alimentos que lhes assegurem a subsistencia e os abriguem contra a fome e a nudez.

A fome diante da carestia dos generos, produz o desespero e desperta o anarchismo.

O apparecimento dessa sociedade de tristes consequencias, a qual tem morto á punhal e á tiro de pistola imperantes e chefes supremos de governo, procedeu do desespero e da injustiça. O desprizo dos poderes publicos para com os operarios, nessa luta entre o capital e o trabalho, luta sem treguas, luta que faz tremer de terror os governantes e os ricos que abusam de suas fortunas e não se compadecem dos infelizes e dos desesperados.

Estamos que os poderes publicos devem providenciar, de modo que não cheguemos ao ponto de ver organisarem-se grupos de anarchistas e de malfeteiros que levados ao desespero ataquem as vidas e as fortunas dos particulares, com a immigração que ha de continuar por muito tempo.

O governo da União devia dar passagem, por sua conta, nos portos principaes do rio Parnahyba—Floriano, Ainarante, Therezina, União, aos flagelados, até os Estados prosperos, como S. Paulo, Pará, Amazonas etc, onde abundam os recursos.

Seria esta uma medida de salvação para todos os que estão a morrer de fome, medida de mais efficacia e mais providencial do que as taes estradas e edificios, obras muitos uteis, mas sem proveito para os famintos e que não resolvem o problema da secca que nos tortura.

A diplomacia ainda não nos veio em soccorro. Os meios empregados contra a miseria são inefficazes. O governo da União está fazendo comosco, como um celebre medico maranhense, o dr. Maya, que empenhado numa luta de partidos, receitou a um doente uma duzia de foguetes.

Assim faz o governo, nós pedimos pão e elle nos manda edificios, telegraphos e estradas.

Muito bem. O medicamento é dos taes que não curam e só servem á meia duzia de afilhados e protegidos.

Estamos na mesma, isto é, nós, os piahyenses; e agora, nessa campanha eleitoral, os protegidos da fortuna soccorrem seus eleitores e os mais, manda-os *ás favas* e levem a breca, co'os diabos.

São duas entidades que poucas vezes se encontram—a theoria e a pratica.

Jesus disse: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá aos pobres». Eos adeptos do Divino Mestre aproveitam a miseria alheia; compram barato e vendem caro a farinha, o arroz, e etc. tratam de enriquecer, a todo o transe e em pouco tempo.

Porisso, é que alguém já definiu as religiões-puras mentiras, mentiras que se douram, se enfeitam e se apresentam aos nossos olhos com as feições da virtude e da verdade.

Egualdadd e fraternidade! Eis o lemma de nossa bandeira republicana! Outra mentira.

Se fôr assim, se fraternidade existisse nesta Republica, o povo piahyense não estaria morrendo á fome, o governo da União que de tudo sabe com certeza tomaria

providencias efficazes contra o descalabro da secca, da fome, do desespero e da miseria; e ao menos pagaria o transporte em vapores, destes infelizes, para os Estados prósperos.

*D. rus est hic sermo, sede veritas.*

### O PRIMEIRO DEGRÃO

Pelas 13 horas de 18 do expirante mez os liberaes desta cidade, que obedecem a chefia do senador Ribeiro Gonçalves, que vive lá pelo Rio a escrever suas quadri-nhas e a preparar o *alcapão* em que tem de cahir o deputado Antonino Freire, puzeram-se em rebolico. Um dos chefes recebeu um telegramma e todo alegre e presenteiro andou rua acima e rua abaixo a mostrar a *cousa*. Onde chegava, bradava: «Estamos subindo, já galgamos o primeiro degrão»; e a apresentava o *cujo*. Liam e todos os semblantes annunciavam praser.

Na pharmacia «Popular», o chefe usou desta phrase suggestiva: «dr., dirigindo-se ao sr. pharmaceutico Eleazar, temos aqui uma *injecção* boa.»

E lá se foram para o interior da pharmacia, d'onde partiram gargalhadas de entusiasmo.

Já esperavamos o estucar de foguetes e charanga na rua, quando chegou-nos um amigo, a quem fora mostrado o telegramma alvicaireiro e nos informou que era este o seu théor (do telegramma): «Nabor Pinto chamado Rio, será substituido amigo nosso. Aguardem outros actos positivos. Avante»; e que tinha estas assignaturas: «Ribeiro—Euripedes».

Ora, bolas.

O nosso amigo e correligionario Nabor Pinto, zeloso e competente Administrador dos Correios, foi chamado ao Rio a objecto de serviço publico, e está sendo substituido pelo sr. dr. Euclides Miranda, contador da mesma Administração, que não é liberal, nem se manifestou pela dissidencia do deputado Antonino Freire. Brevemente aquelle nosso correligionario voltará ao seu lugar, e se isso importa em terem os liberaes subido o primeiro degrão, tudo irá bem, e não vem longe o dia em que elles imitarão o passo do carangueijo, para voltar ao lugar em que estavam.

O telegramma que causou tamanho rebolico e que nos fez lembrar o velho Camões, quando cantou:

«Tão temerosa e carregada vinha, que poz nos corações um grande medo», ficará como uma fita, e outro não virá trazendo a realização dos «outros actos positivos».

E assim deve ser, para que o sr. Felix Pacheco não seja o unico *fiteiro* dos dissidentes.

## O SABIO

### A MEU PRIMO E AMIGO

*Erasmio Castro*

Para formarmos um bello futuro, precisamos do estudo e do trabalho. Sem este não poderemos estudar, sem aquelle não poderemos trabalhar.

O estudo é uma longa estrada cheia de difficuldades, tendo no seu fim um prado cheio de honras e capacidades.

E o trabalho é uma estrada que a vida inteira de um homem não é sufficiente para atravessal-a.

A mão da justiça vem subtilmente collocar a corôa de sabio na cabeça daquelle que atravessa a estrada do estudo e continua na do trabalho.

O sabio é o vulto e amor da patria, o inesquecivel do povo.

E' o vulto e amor da patria porque a patria ama aquelles que lhe prestam grandes serviços, e aquelles que pre-tam grandes serviços, nós os consideramos como vulto da patria, isto é, o verdadeiro sabio, quando o serviço é pelas letras.

E é o inesquecivel do povo por que embora elle termine a sua tarefa material, o seu nome fica nas paginas da historia, e o seu alcance pelas letras fica lembrado como uma verdadeira epopea.

Qual o mais feliz—um monarcha ou um sabio?

O sabio.

Porque se o monarcha governa o povo, o sabio governa o mundo e e adquire sympathia do proprio monarcha, bem comprehendido, se este ultimo não tem coração de Nero, (este monstro que matou sua mãe e incendiou Roma, para vibrar uma sua canção na occasião em que o fogo acabava com Roma e com os Romanos!)

Do monarcha esperam-se boas accões e tambem má, como condemnações de morte em que o pobre comdenado vai tristemente entregar seu pescoço á força para ella separal-a do seu corpo.

E do sabio só se esperam na hora em que elle está fazendo conferecias, bellas phrases, e o fim de seu discurso para os assistentes romperem em palmas, apoiadissimo e, muito bem, e etc.

O sabio é o domador dos suberanos.

Porque?

Porque o que elle quizer fazer o povo está prompto para lhe apoiar e seguir o caminho que elle apontar.

E o sabio não tem superior?

Tem um, somente um.

Quem é?

Deus, aquelle senhor do mundo, aquelle omnipotente que tem um só programma para nós.

—Qual é?

—Igualdade e fraternidade.

—Mas não aqui na terra.

—Aqui nós temos superiores, porrem lá somos iguaes, recebemos os mesmos tratos e a mesma estima de Deus.

Como é bello seguir a carreira das letras com bom aproveitamento.

*Gonçalo de Castro*

## Telegrammas

### Therezina, 16:

Pelo «Correio Therezina deputado Antonino Freire rompeu, hontem, partido, declarando-se dissidente. Embora soubesse deliberado proposito s. ex. afastar-se nosso convivio politico, desde partido desobedeceu seu desejo fazer governador seu cunhado dr. Euripedes, com tudo surprehenderam-me razões apresentadas s. ex., quando seu dever disciplina, era obedecer, acatar deliberações partido, quasi unanimidade governos municipaes, grandes collegios eleitoraes. Forçado assumir e promover deteza partido, conto prometido apoio do presado amigo favor chapa desembargador Costa—Gervazio, recommendada convenção. Felizmente ficaram conosco meliores, mais soli os elementos: 18 deputados estaduais se manifestaram favoraveis referidas candidaturas, parecendo nem todos seis restantes aceitarão chapa opposta; 31 municipios solidarios conosco, com adhesão Corrente, hontem recebida, espero, mais tres extremo sul, emquanto dissidentes contarão apenas quatro governos municipaes não unanimes.

São elementos estes, em que plenamente confio, incapazes trahicção adhesões já publicadas, irrataveis. Em quanto temos absoluta certesa victoria, deputado Antonino Freire sabe empenhar seus amigos em lucra ingloria, sem probabilidade exito, tanto declara vender quanto possue aqui e mudar-se Rio.

Peço digno amigo não dê ouvido explorações está se fazendo interior respeitavel nome sr. presidente Republics. Tenho positivas cathegoricas affirmações s. ex. não intervira probléma successão governamental, não se registra nem se registrará um só acto s. ex. contrario governo Estado. Tão pouco não estão contrarios nossa causa-eminentes amigos senadores Abdias Neves, Pires Ferreira.

primeiro fez publicar «Piahy» declarações cathéglicas solidarie-  
dade commigo, segundo sobre con-  
tar chapa seu digno parente com-  
mandante Gervazio, ainda anno  
passado, em telegramma profusa-  
mente distribuido interior, exter-  
nou seu juizo sobre deputado An-  
tonino Freire, sen'imentos não mo-  
dificados. Repillo finalmente intri-  
ga se procura dar curto: fiz con-  
chavos opposição que terá predom-  
inancia politica. União Popular,  
convenida acerto nossas escolhas,  
suffragará chapa, como já suffra-  
gou nomes actuaes presidente, vi-  
ce presidente Republica. Dissiden-  
tes sim, aliados liberaes e a t-  
dos exploradores politicos congri-  
gados «Correio Therezina» sendo  
digno registro, na representação  
federal, somente apoio deputado  
Antonino Freire e adversario sen-  
nador Ribeiro Gonçalves, cujos  
elementos nem se quer votaram  
nos xm.º ds. Wenecláo Braz,  
Urbano Santos.

Therezina, 21

Tendo sido chamado Rio Ad-  
ministrador Correios nossos amigos  
senador Abdias, deputado Joaquim  
Pires pediram conferencia exm.º  
sr. presides e Republica, afim  
ponderar s. ex. esse acto poderia  
ser traduzido como hostilidade go-  
verno. S. ex. explicou não ter e-  
sa absolutamente sua intenção,  
sim provar inteira imparcialidade.  
Accrescentou, havendo recebido  
queixa Nêbor poderia fraudar re-  
sultado pleito 7 abril, servindo-se  
cargo no seu proprio interesse, fel-  
o ir Rio, sem prejuizo vencimen-  
tos, ajuda custo. Talvez mande  
temporariamente empregado postal  
extranho Estado dirigir Correios,  
até depois eleição, exemplo tem  
feito muitos outros logares, o que  
portanto, no entender s. ex., afasta  
hypotheze hostilidade governo,  
que não está seus propositos.  
Assumirá Administração dr. José  
Euclides, dedicado cartogonario  
situação. Abdias, Pires sahiram  
plenamente satisfeitos explicações.  
Dissidentes, entretanto, sem apoio  
Estado, têm procurado tirar parti-  
do desse acto que não nos é hostil.  
Todos 31 municipios adoptaram  
candidaturas Costa Gervazio, res-  
ponderam firmes, condemnando dis-  
sidência deputado Antonino Freire.  
Dezoto deputados intrasigentes  
et mosco.

Therezina, 27

Circulou hontem jornal dissi-  
dencia impresso typographia Cor-  
reio. Maioria redacção antigos  
adversarios. Também adversaria  
maioria politicos assigna manifesto.  
Este subscripto cinco deputados

es. adveas, senador Ribeiro Gon-  
çalves, deputado Antonino Freire,  
outros politicos, não representan-  
tes. Ficou desmascarada explora-  
ção feita nomes eminentes amigos  
senadores Pires Ferreira, Abdias  
Neves, apreenados interior con-  
trarios situação, chegando-se dar  
conta ultimatum primeiro me tive-  
se dirigido. Tudo falso, inexato  
recurso desleal adversarios não  
procuram mais manter porque au-  
dacia não chegou incluir seu ma-  
nifesto nomes daquelles prestimosos  
correligionarios que não figuram  
alli de modo algum, sendo que es-  
to lealmente conosco, seus mais  
prestigiosos elementos. Nas adhe-  
ções interior figuram cinco espera-  
dos municipios, mais Abilio Ver.º,  
ex—Padre Moyzes, Melins, Abilio

Mello, Bernardo Britto. Compa-  
m amigos apoio contam nos os cap-  
didatos com o que confessou or-  
gam opposicionista, quanto aos  
seus, concluirão fracasso aventura  
desa dissidência sem razão ho-  
nesta. Piahy publicou hoje tele-  
grammas amaveis recebi exm.º s.  
presiden'e Republica, Marechal  
Pires, despachos desfazem explora-  
ções, apresentam ambos afastados  
situação Estado. Peço guardar  
meus telegrammas para certificar  
não transmitto noticia não seja at-  
solutamente exacta sem uma con-  
tradicação, opposto dissidentes fazem  
politica embuste, engano occultan-  
do verdade, procurando vencer  
pela intriga.

## EDITAL

FALLENCIA DE FRANCISCO DA COSTA E SILVA

Aviso aos interessados

O abaixo assignado, pelo presente, faz publico que por sen-  
tença do Juiz de Direito desta comarca, de 9 do corrente mez,  
às 12 horas, foi declarada aberta a fallencia do negociante desta  
praça Francisco da Costa e Silva, e que, tendo sido nomeado syn-  
dico, estará diariamente das 13 ás 17 horas no escriptorio do fal-  
lido para attender ás pessoas mais interessadas.

Outro sim:

Convida-os credores a comparecerem á primeira assemblêa da  
fallencia designada para o dia 27 de Março proximo, vindouro, ás  
12 horas, em casa das audiencias do Juizo, sita á rua do Pro-  
gresso, n.º 4, desta cidade, e a fazerem, no prazo de 30 dias, a  
contar do referido dia 9 do corrente a declaração e exhibição de  
que trata o art. 28 da Lei n.º 2024 de 17 de Dezembro de 1908,  
abaixo transcripto:

Art. 28.— Dentro do prazo marcado pelo Juiz os credores  
commerciaes e civis do fallido e os particulares dos socios solidari-  
os, se se tratar de sociedade, são obrigados a apresentar aos syn-  
dicos uma declaração por escripto, com a firma reconhecida, men-  
cionando a importância exacta do credito, a sua origem ou cau-  
sa, a preferéncia e classificação, que, por direito, a elle cabe, as  
hypotheças, penhores e outras garantias que lhes foram dadas e  
as datas, especificando, minuciosamente, os bens e titulos do fal-  
lido em seu poder, os pagamentos recebidos por conta e saldo de-  
finitivo na data da declaração da fallencia, observando-se o dis-  
posio no art. 26.

Mencionarão, também a sua residencia ou do seu representante  
ou procurador no logar da fallencia, ou a caixa postal para a  
onde deverão ser dirigidos todos os avisos e notificações.

§ 1.º.— A declaração o credor juntará o titulo ou titulos do seu  
credito em original ou quaesquer documentos, como contas com-  
merciaes ou correspondencias, que o provem.

§ 2.º.— Em uma só declaração, diversos creditos do mesmo ti-  
tular poderão ser comprehendidos, devendo, porem, ser especifica-  
do cada um delles.

§ 3.º.— Os syndicos darão recibos das declarações e documen-  
tos recebidos, sempre que lhes for exigido.

Amarante, 10 de Fevereiro de 1916

Antonio Sobral Junior

Syndico